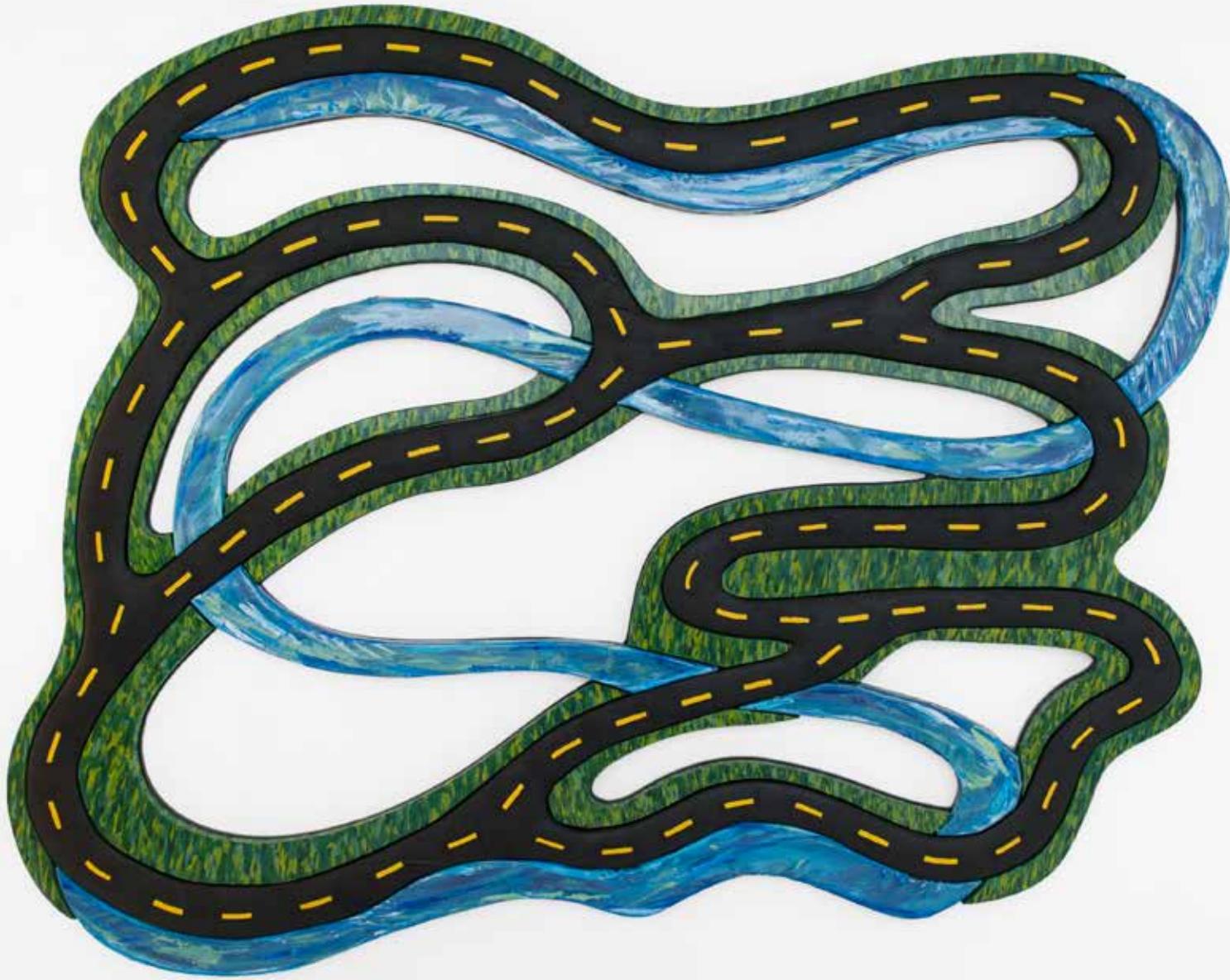
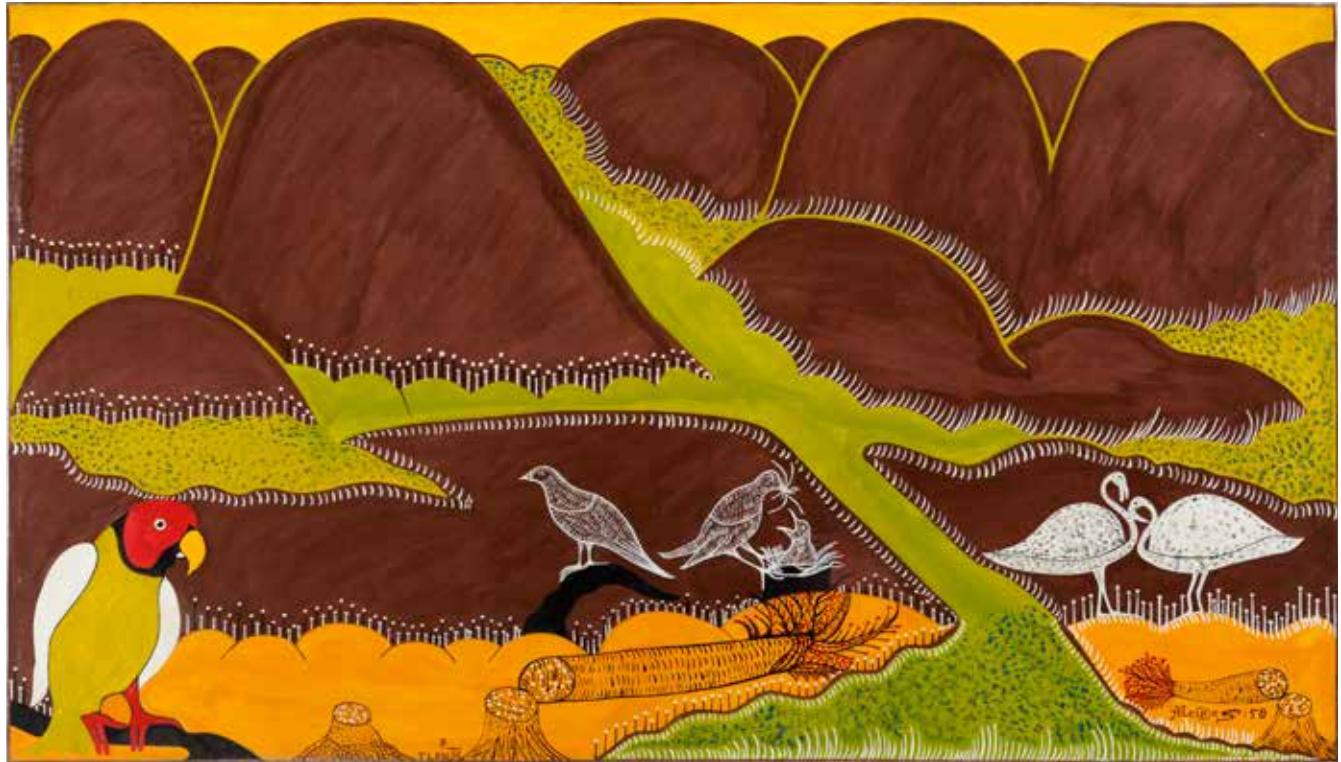


Leda Catunda / Alcides

Onde estamos e para onde vamos



**Alcides**

A plantação | The plantation, 1998
Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas
88 x 150 cm | 34.64 x 59.05 in

Leda Catunda

Três lagos | Three lakes, 2015
Aquarela e colagem sobre papel
30 x 40 cm | 81.11 x 15.74 in

Alcides / Leda Catunda

Onde estamos e para onde vamos

abertura 14 de junho 19 h





Leda Catunda
Dog, 2017
Aquarela e colagem | Watercolor and collage
22 x 30 cm | 8.66 x 11.81 in

Leda Catunda e Alcides

Vilma Eid

A Galeria Estação já tem feito, com sucesso, parcerias com outras galerias e alguns dos seus artistas contemporâneos.

Desta vez nos unimos à galeria Fortes, D'Aloia & Gabriel para um diálogo entre a artista plástica Leda Catunda e o pintor Alcides, já falecido. A escolha foi da própria Leda, que, ao nos visitar, e entre vários artistas, fez por ele a sua opção.

A Leda, compromissada com o mundo contemporâneo, tem também uma linguagem que consigo reconhecer como próxima daquela dos artistas chamados populares. Faz uso das cores, dos elementos que tem à mão, com seriedade e bom humor. Eu não sabia muito bem o que apareceria desse diálogo, mas confiei. Quando ela me chamou para ir ao seu ateliê ver os trabalhos, exultei! Entrei e vi, imediatamente, a interação entre eles. Leda utiliza suportes variados, como sempre acontece no trabalho dela. Colagem, desenho, gravura.

Já Alcides, que conheci bem, usava o acrílico sobre tela. Convivemos muito a partir de 1999, quando ele deixou Mato Grosso para juntar-se a sua filha em São Paulo. Aqui, estranho em terra estranha, passou algum tempo pintando ainda sobre Mato Grosso. Mas eu senti que a memória o traía e ele estava um pouco indeciso entre a temática de lá e a da sua nova cidade. Foi aos poucos se reafirmando e começou a pintar o que, talvez, mais o impressionara na cidade grande. Aviões, motos, caminhões, barcos, vez ou outra voltando ao tema das pastagens mato-grossenses.

Alcides faleceu em 2007, três dias depois da abertura de sua primeira individual na Estação, deixando uma obra vibrante e consistente.

O encontro desses dois criadores, portanto, só poderia resultar nesta bela mostra.
Estou muito entusiasmada!



Alcides

A frente de um avião de guerra | Front of an warplane, 1997

Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas

90 x 148 cm | 35.43 x 58.26 in

Onde estamos e para onde vamos Leda Catunda

Claramente fascinado pela ideia de progresso, Alcides Pereira dos Santos, nascido em 1932 na cidade de Rui Barbosa, no interior da Bahia, colecionou em suas obras imagens que refletem seu encanto pelas coisas boas associadas à ideia de avanço tecnológico. Entre pinturas de paisagens e plantações e outras tantas representando fábricas, há toda uma série dedicada a meios de transporte.

Alcides, só Alcides, como veio a ser conhecido enquanto artista, pintou diversos modelos de carros, motos, embarcações e aeronaves. Sempre em telas retangulares de tamanho médio, medindo por volta de um metro de altura por um metro e meio de comprimento. Essa escala curiosa de grandes retângulos servia o suficiente para comportar o desenho do veículo em questão, cuja figura se estendia aos quatro lados da tela, beirando as bordas, aproveitando o limite máximo do espaço. Além da figura extremamente detalhada inspirada na linguagem dos desenhos técnicos, porém com proporções inventadas e cores inten-

sas, está também o fundo colorido. Nessas pinturas de veículos a soltura e a expressividade dos gestos que compõem esse fundo contrastam com a precisão das linhas retas que constroem as figuras da moto, do carro, do helicóptero. Os fundos são preenchidos com elementos pontilhados que sugerem retículas, como as presentes nas pinturas pop de Claudio Tozzi, Roy Lichtenstein ou mesmo de Sigmar Polke, tendo esse último certa vez declarado sobre esse símbolo da modernidade gráfica: "Eu amo retícula, eu sou uma retícula!".

Tendo vivido durante o século XX, presenciou fatos relevantes da nossa história recente que, através de engenhosas tecnologias, apontavam para um futuro promissor e fascinante. Assistiu ao surgimento de diversos modelos de carro no país, com fortalecimento da indústria automobilística no governo de Juscelino Kubitschek nos anos 50, bem como aos lançamentos dos brancos e reluzentes foguetes americanos, da missão Apolo na viagem do homem à Lua no final dos anos 60. Além de ter convivido com toda a mitologia que cerca os submarinos, popularizados dentro da paranoica atmosfera da Guerra Fria e da cortina de ferro no pós-Segunda Guerra Mundial ou mesmo em séries de TV como *Viagem ao fundo do mar*.

Paralelamente às pinturas dos veículos de locomoção, há, no conjunto de suas obras, imagens que representam lugares como casas, praças, jardins e plantações, que formam um comovente retrato do

país que ele conheceu. Além da Bahia onde nasceu e cresceu, morou também em Rondonópolis em 1950 e depois mudou-se, em 1976, para Cuiabá, onde passou a frequentar o Atelier Livre da Fundação Cultural de Mato Grosso, e, por fim, mudou-se para São Paulo na década de 90. Sob o mesmo prisma de um maravilhamento futurista, pintou incríveis prédios de fábricas, igualmente cheios de detalhes do maquinário, chaminés e fumaça. Sua poética parece girar em torno do desejo de um mundo organizado, seguramente compartimentado em categorias envolvendo: veículos de lazer, veículos de guerra, plantações e indústrias.

Compartilho de minha parte um carinho especial pela organização das coisas da vida que busco representar em minha obra escolhendo imagens arquetípicas como a estrada, a montanha, a casinha e o laguinho. Derivam do mesmo repertório imagens de gotas, cachoeiras, gatos e outros animais, como símbolos dos tempos em que vivemos, baseados na mesma mitologia de progresso e de um suposto conforto que deveria resultar do esforço de se ordenar racionalmente a existência. Um mundo confortável de paisagens montanhosas com estradas curvas, lagos e pedrinhas. Sempre gostei de carros e, como muitos da minha geração, cresci assistindo às corridas de Fórmula 1, acompanhando e torcendo pelos heróis Emerson, Nelson e Ayrton. Assim, desenvolvi um gosto especial pelos desenhos dos circuitos de corrida e pelas sofisticadas e coloridas pinturas de solo que servem de sinali-

zação. Pensando nos veículos de Alcides, elaborei *Pista 1* e *Pista 2*, pinturas-objeto recortadas em madeira com estradas asfaltadas para carros, motos e caminhões e com rios e lagos para barcos, balsas e submarinos.

Estradas, veículos e viagens fazem pensar numa sugestão metafórica de mudança. Deslocamento de um ponto a outro, sair de uma situação para outra, nova. Assim, podemos pensar que Alcides, que foi pedreiro, pintor de paredes, barbeiro e sapateiro, tenha alcançado através da sua arte um novo lugar. Sintetizando sonho e desejo nas imagens que produziu, mudou seu mundo, à sua maneira, generosamente compartilhando sua arte com todos nós.



Alcides

Aviação comercial | Commercial aviation, 2006

Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas

87 x 153 cm | 34.25 x 60.23 in



Alcides

Planalto | Plateau, 1998

Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas

88 x 155 cm | 34.64 x 61.02 in



Alcides

Sem título | Untitled, 1993

Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas

82 x 158 cm | 32.28 x 62.20 in



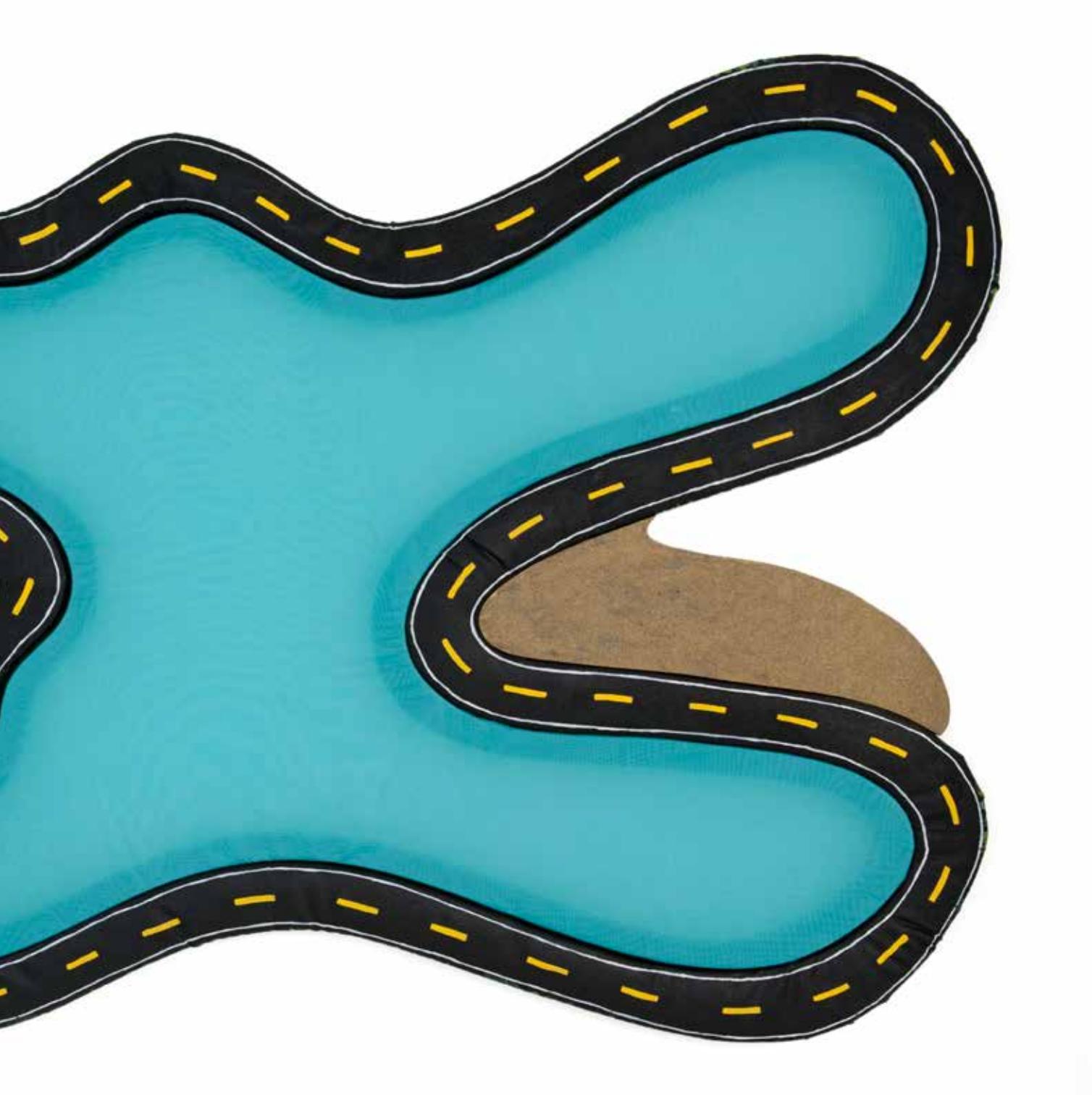
Leda Catunda

Pista II | Track II, 2018

Acrílica sobre tela, acrílica sobre viole e esmalte sobre madeira

Acrylic on canvas, acrylic on viole and enamel on wood

142 x 185 cm | 55.90 x 72.83 in



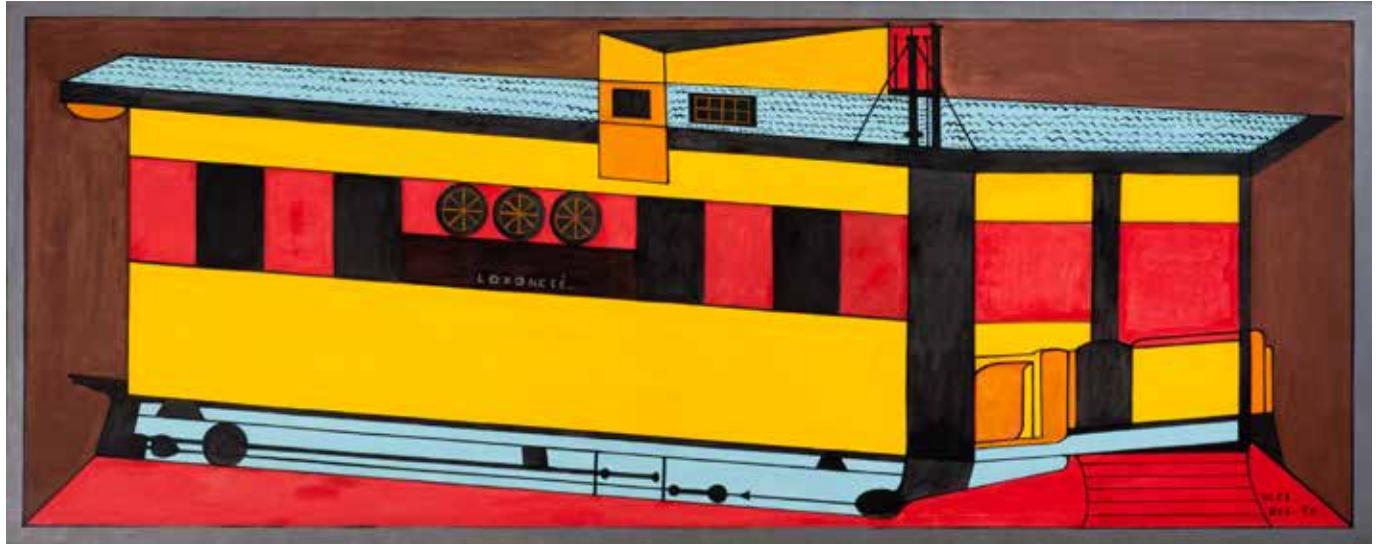


Leda Catunda
Ducatti, 2012
Colagem | Collage
68 x 99 cm | 26.77 x 38.97 in



Leda Catunda

Todos os caminhos | All paths, 2013
Colagem | Collage
152 x 189 cm | 59.84 x 74.40 in

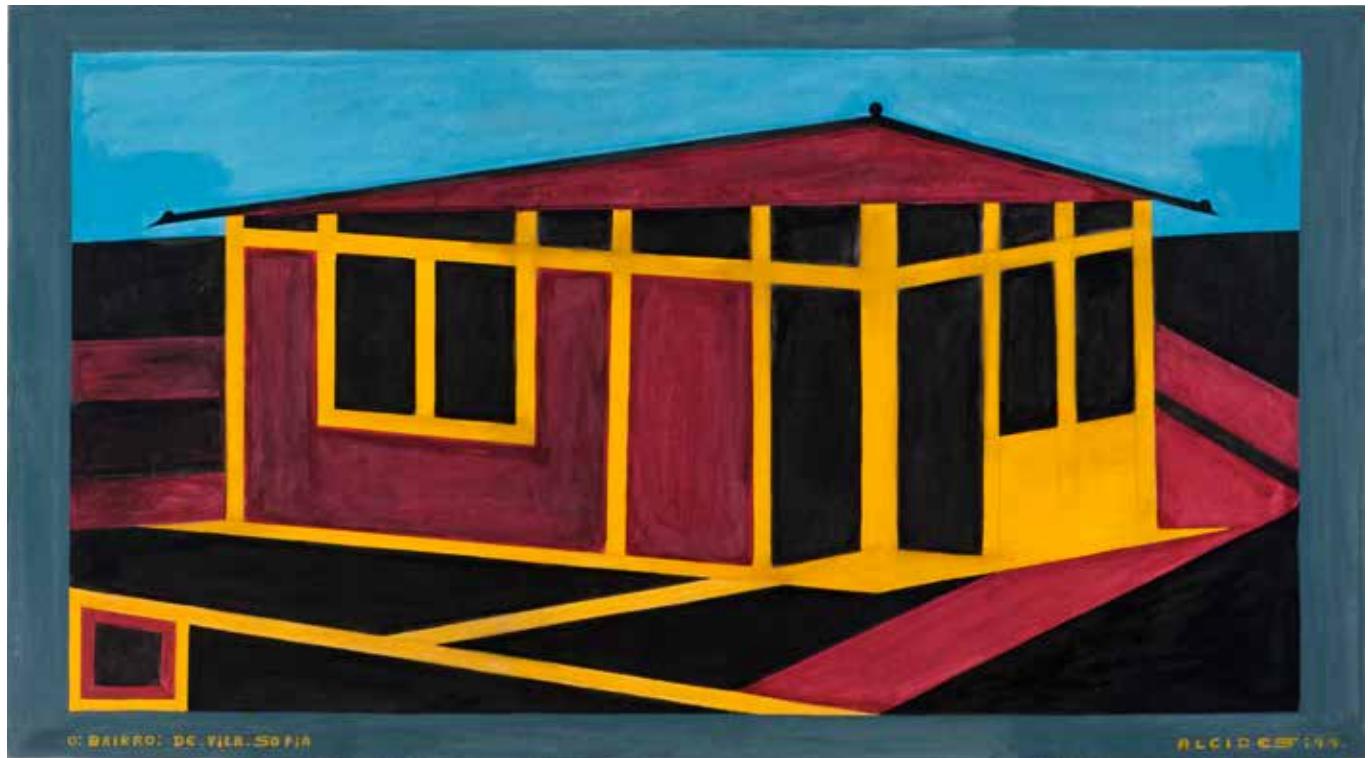


Alcides

Loxonetê | Snackbar, 1998

Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas

80 x 199 cm | 31.49 x 78.34 in



Alcides

O bairro de Vila Sofia | Vila Sofia neighborhood, 1999

Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas

87 x 156 cm | 34.25 x 61.41 in



Leda Catunda

Pedras | Rocks, 2017

Acrílica sobre tela e esmalte | Acrylic on canvas and enamel

45 x 67 cm | 17.71 x 26.37 in



Leda Catunda

Laguinhos | Small ponds, 2017

Acrílica sobre tela e esmalte | Acrylic on canvas and enamel

35 x 88 cm | 13.77 x 34.64 in



Alcides

Versão apoio de fogo | Assault support patrol boat, 1991

Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas

86 x 148 cm | 33.85 x 58.26 in

Alcides

Avião de Vigilância Marítima | Marine Surveillance
Plane, 1997

Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas

86 x 148 cm | 33.85 x 58.26 in



Leda Catunda e Alcides

Vilma Eid

Galeria Estação has already successfully partnered with other galleries and some of its contemporary artists.

This time we joined Fortes, D'Aloia & Gabriel gallery for a dialogue between the artist Leda Catunda and the late painter Alcides. The choice was made by Leda herself, who, when visiting us, and among several artists, made her choice.

Leda, an artist committed to the contemporary world, also has a language that I can recognize as close to that of the so-called popular artists. She makes use of the colors, the elements she has at hand, with seriousness and good humor. I did not know very well what would appear in this dialogue, but I did trust. When she invited me to go to her studio to see the works, I rejoiced! I entered and saw, immediately, the interaction between them. Leda uses varied supports, as always happens in her work. Collage, drawing, engraving.

Alcides, who I knew well, used acrylic on canvas. We spent a lot of time together from 1999 on, when he left Mato Grosso to join his daughter in São Paulo. Here, stranger in a strange land, he spent some time painting still on Mato Grosso state. But I felt that the memory betrayed him and he was a little indecisive between the theme of there and the one of his new city. He gradually reassured himself and began to paint what, perhaps, had impressed him the most in the big city. Airplanes, motorcycles, trucks, boats, on and of returning to the subject of Mato Grosso pastures.

Alcides passed away in 2007, three days after the opening of his first individual at Galeria Estação, leaving a vibrant and consistent work.

The meeting of these two creators, therefore, could only result in this beautiful show.
I'm very excited!

Where we are and where we are going

Leda Catunda

Clearly fascinated by the idea of progress, Alcides Pereira dos Santos, born in 1932 in the city of Rui Barbosa in the interior of Bahia, collected in his works images that reflect his charm for the good things associated with the idea of technological advancement. Among paintings of landscapes and plantations and others representing factories, there is a whole series dedicated to means of transportation.

Alcides, only Alcides, as he came to be known as an artist, painted several models of cars, motorcycles, boats and aircraft. Always on rectangular canvases of medium size, measuring about one meter high by one and a half meters long. This curious scale of large rectangles served enough to accommodate the design of the vehicle in question, whose figure extended to all four sides of the canvas, bordering the edges, taking advantage of the maximum limit of space. Besides the extremely detailed figure inspired by the language of technical drawings, but with invented proportions and intense colors, there is also the colored background. In these paintings of vehicles the ease and expressiveness of the gestures that make up this background contrast with the precision of the straight lines that construct the figures of the motorcycle, the car, the helicopter. The backgrounds are filled with dotted elements that suggest reticles, such as those in the pop paintings of Claudio Tozzi, Roy Lichtenstein or even Sigmar Polke, the latter having once declared about this symbol of graphic modernity: "I love reticle, I am a reticle!"

Having lived through the twentieth century, he witnessed relevant facts from our recent history, which, through ingenious technologies, pointed to a promising and fascinating future. He witnessed the appearance of several car models in the country, with the strengthening of the automobile industry under the Juscelino Kubitschek administration in the 1950s, as well as the launches of white and gleaming American rockets from the Apollo mission on the man's journey to the moon in the late 1960s. As well as having lived with all the mythology surrounding the submarines, popularized within the paranoid atmosphere of the Cold War and the Iron Curtain in the post-World War II or even in TV series as *Voyage to the bottom of the sea*.

Parallel to the paintings of locomotion vehicles, there are, in the set of his works, images representing places such as houses, squares, gardens and plantations, which form a moving portrait of the country he knew. In addition to Bahia where he was born and raised, he also lived in Rondonópolis in 1950 and then moved to Cuiabá in 1976, where he attended the Atelier Livre of the Cultural Foundation of Mato Grosso, and finally moved to São Paulo in the 1990s. In the same prism of futuristic wonder, he painted incredible factory buildings, equally filled with details of machinery, chimneys, and smoke. His poetics seems to revolve around the desire for an organized world, surely compartmentalized into categories involving leisure vehicles, war vehicles, plantations, and industries.

I share a special affection for the organization of the things of life that I seek to represent in my work by choosing archetypal images such as the road, the mountain, the house and the pond. Images of drops, waterfalls, cats and other animals are derived from the same repertoire as symbols of the times in which we live, based on the same mythology of progress and a supposed comfort that should result from the effort to reasonably order existence. A comfortable world of mountainous landscapes with curving roads, lakes and pebbles. I have always loved cars and, like many of my generation, grew up watching the Formula 1 races, following and cheering for the heroes Emerson, Nelson and Ayrton. Thus, I developed a special taste for the racing circuit drawings and the sophisticated and colorful soil paintings that serve as signage. Thinking of the Alcides vehicles, I made *Track 1* and *Track 2*, wood-cut object paintings with paved roads for cars, motorcycles and trucks and with rivers and lakes for boats, ferries and submarines.

Roads, vehicles, and travel suggest a metaphorical idea of change. Shifting from one point to another, moving from one situation to another, a new one. Thus, we can think that Alcides, who was a bricklayer, wall painter, barber and cobbler, has achieved through his art a new place. Synthesizing dream and desire in the images he produced, he changed his world in his own way, generously sharing his art with us all.

Leda Catunda e Alcides 2018

Galeria Estação

Diretores

Vilma Eid

Roberto Eid Philipp

Curadoria

Leda Catunda

Textos

Leda Catunda

Vilma Eid

Produção e desenho gráfico

Germana Monte-Mór

Secretaria de produção

Giselli Mendonça Gumiero

Rodrigo Casagrande

fotos

João Liberato

Bruno Schultze

Eduardo Ortega

Thomas Tebet

Revisão de texto

Otacílio Nunes

Versão para o inglês

Fernanda Mazzuco

Montagem

MIA - Montagem de instalações artísticas

Illuminação e apoio de produção

Marcos Vinícius dos Santos

Kleber José Azevedo

Assessoria de imprensa Pool de Comunicação

Impressão e acabamento Lis Gráfica

Agradecimentos

Galeria Fortes D'Aloia & Gabriel

Capa

Leda Catunda

Pista | Track, 2018

Esmalte e acrílica sobre tela e madeira |

Enamel, acrylic on canvas and wood

170 x 210 cm | 66.92 x 82.67 in

4ª capa

Alcides

Albatroz | Albatross, 1996

Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas

89 x 150 cm | 35.03 x 59.05 in

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Catálogo exposição Leda Catunda e Alcides : onde
estamos e para onde vamos / [curadoria e textos]
Leda Catunda, Vilma Eid ; tradução Fernanda
Mazzuco. -- São Paulo : Galeria Estação, 2018.

"Abertura 07 de junho Galeria Estação"
Edição bilingue: português/inglês.

1. Arte - Brasil - Exposições 2. Arte
contemporânea - Exposições 3. Artes plásticas -
Brasil 4. Artistas plásticos - Brasil 5. Exposições -
Catálogos 6. Pintura - Exposições 7. Santos, Alcides
Pereira dos, 1932-2007 I. Catunda, Leda. II. Eid,
Vilma. III. Mazzuco, Fernanda.

18-16280

CDD-709

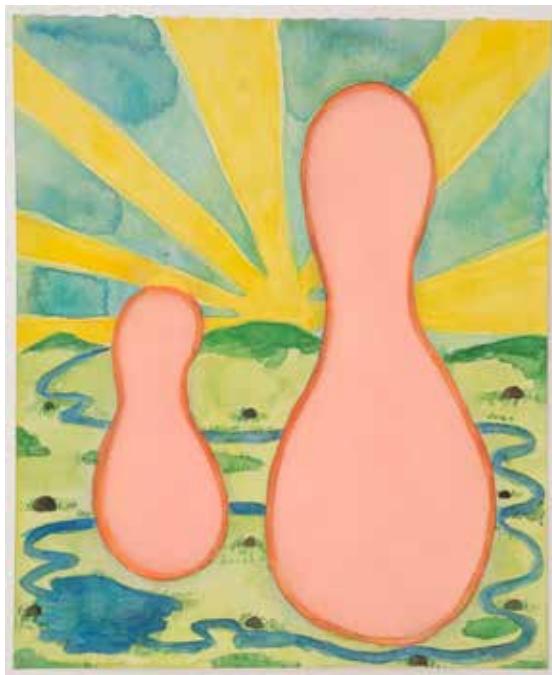
Índices para catálogo sistemático:

1. Artes plásticas : Exposições : Catálogos 709

GALERIA ESTAÇÃO

rua Ferreira de Araújo 625 Pinheiros SP 05428001

fone 11 3813 7253 galeriaestacao.com.br

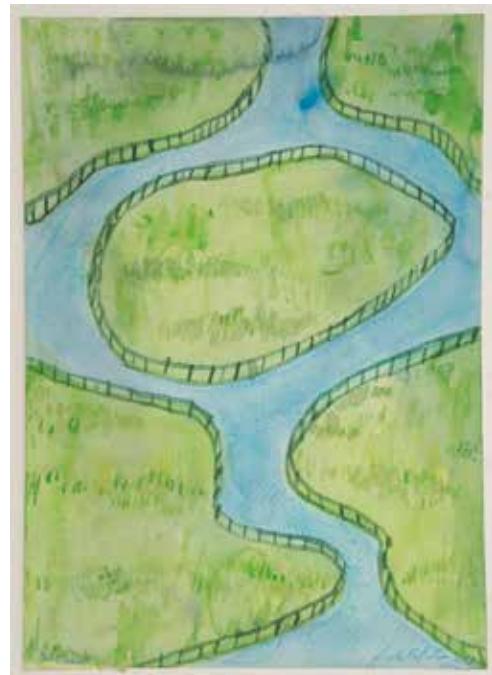


Leda Catunda

Eles | Them, 2016

Colagem | Collage

30 x 21 cm | 11.81 x 8.26 in



Leda Catunda

Rio azul | Blue river, 2017

Aquarela | Watercolor

30 x 21 cm | 11.81 x 8.26 in



GALERIA  ESTAÇÃO